

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.807

Terça-feira, 14 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Preditado da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## A GREVE DOS COMERCIAIS

De facto o encerramento dos estabelecimentos corresponde à greve verdadeira. E como ela é feita para não cumprir um decreto do governo, é ela uma greve de protesto, que reveste um carácter de hostilidade contra os poderes públicos.

Abstraiendo das razões que determinaram esse movimento, agravou-se o register este facto: que as classes conservadoras aceitam o princípio da greve e dela usam, mesmo nas circunstâncias mais graves, a de ela ser feita contra o Estado. As nossas greves, pois, nunca mais podem ser condenadas pela classe burguesa como representando um elemento de perturbação, visto que também as classes burguesas fazem greve.

Ainda há pouco contra a greve dos correios e contra a greve dos funcionários públicos toda a gente voritou a indignação da burguesia comercial pelos prejuízos e perturbações que essas greves lhes causavam. Agora são os comerciantes que imitam os empregados dos correios e os funcionários públicos. Que amanhã, em face de nossas greves, se não esqueçam da que estão fazendo agora.

\*\*\*

Será curioso observar o procedimento do governo perante a atitude de rebeldia dos comerciantes. Que medidas vai o governo pôr em prática para para terminar com o protesto do comércio?

Isto não quer dizer da nossa parte que desejemos que o governo empregue violências. Não nos regosijá, por exemplo, a prisão do sr. Pereira da Rosa, como não nos regosijará o que o governo, segundo o que tem feito em relação às greves operárias, viu agora a fazer.

O que queremos é frisar que o governo naturalmente não vai usar agora do mesmo procedimento que tem empregado para connosco e com isto só queremos mostrar a parcialidade com que os governos tratam os operários ou a burguesia.

Acaso o governo vai inquirir dos comerciantes que são estrangeiros para os pôr na fronteira como o que fazer aos criados de meia? Acaso o governo, em nome da liberdade de trabalho, vai obrigar os estabelecimentos a abrir, para que entre os empregados que queiram trabalhar e servir o público?

Em nome do interesse público, os governos feito coisas muito piores, quando se trata de operários em greve; vai o governo em nome do interesse público, mobilizar os armazens e garantir o abastecimento regular da população?

Ropetimos: não reclamamos violências do governo. Somos contra as pressões de autoridade e nenhuma satisfação teríamos em vê-lo repetir, feito aos comerciantes, aquilo que nos têm feito a nós.

Se o governo o fizesse estava na lógica dos processos, que em casos idênticos tem adoptado. E não seria a classe burguesa que teria autoridade moral para se indignar contra isso, visto que tem sempre apoiado os governos quando os empregam contra nós.

Por isso mesmo, não deixamos de acentuar esta frisante desigualdade de tratamento, conforme diz respeito à burguesia ou ao operariado, o que bem demonstra o carácter burguês dessa república que aí está.

E tomamos nota para protestar com redobrada razão, quando, em face das futuras greves operárias, contra elas exerceram as violências que agora não serão empregadas.

O que queremos é frisar que o governo naturalmente não vai usar agora do mesmo procedimento que tem empregado para connosco e com isto só queremos mostrar a parcialidade com que os governos tratam os operários ou a burguesia.

## MORREU ANATOLE FRANCE

Foi de irreverência, de ironia e de graça a vida do grande escritor socialista, uma das maiores glórias do pensamento humano

PARIS, 13 — Depois de prolongada agonia faleceu em Tours ontem às 23 horas o grande escritor Anatole France. Tinha 80 anos de idade. Os jornais lembram a vida do Mestre, a sua magnífica obra literária e a sua ação política.

Ha nomes que nos habituamos a ver, quase sem querer. São aqueles que durante toda a nossa vida nos surpreendem elegante como o ditim friso helénico, trechado, porém, de conceitos superiores e belos.

Essa singeleza que nos encanta, que nos seduz não a conseguiu él de dum jacto. Como Flaubert, outro modelador extraordinário do idioma francês, como

Eça de Queiroz, o que soube dar leveza e dureza ao português pesado e ruidoso como um tamboim em marcha,

Anatole foi um torturado, um insatisfeito de si mesmo. Os seus manuscritos,

como um sino, Anatole consegue fazer dos sens livros uma obra de joalheria,

de rendilhado elegante como o ditim friso helénico, trechado, porém, de conceitos superiores e belos.

Nunca soube o que era a subversividade, esse espírito irreverente; não se curava ante os desejos dos governos nem dos grandes capitalistas mais poderosos do que os próprios governantes. No seu último livro *La Vie en Fleurs* atacava contra o existente persistente. Veja-se este trecho que Aquilino Ribeiro citou para o citar, há tempos numa bela conferência realizada no Teatro Nacional:

«Os grandes industriais e os grandes

banqueiros têm interesse em ser beneficiados não só pelos lucros que lhes trazem os fornecimentos de guerra como pelo incremento que o conflito traz aos

seus negócios. De povo para povo, cre-

se cegamente na vitória; duvidar seria crime de lenitividade.

As guerras, na maioria dos casos, são decididas por meia dúzia de sujeitos. A facilidade com que arrastam o povo é inacreditável; ainda

que gastos e regatos, os meios a que recorre não faltam nunca. E' da praxe lançar primeiro a público os

valhos recebidos do ex-

treinero e que só podem ser lavados com sangue, quando, em boa moral, às crueeldades e perfidias que a guerra engendra, muito longe de honrar o povo que as praticou, só

o podem cobrir de mortal infâmia; esfalfam-se em seguida a demonstrar que o interesse está em pegar em armas, quando é certo que as

pátrias saem arruinadas das guerras, que apenas enriquecem um número restrito de indivíduos. Mas não é preciso consumir tanta palavra; basta rular o tambor, desfraldar a bandeira e a multidão vê a metadeiro.»

Este pequeno trecho diz melhor das opiniões antimilitaristas de Anatole do que quaisquer artigos que nós escrevemos, põe a nua a missão da alta finança e da grande indústria com duas penadas largas.

Anatole France — nascido em Paris filho dum senhor muito religioso

mais tarde alfarrabista do Sena, conservador vendaneano e odiante — de condicioneamento

humilde, da pequena burguesia. O seu

espírito liberto e superior foi modelado

por suas próprias mãos. Era um estudo apaixonado. Baseou a sua cultura

vastíssima na ciência e na arte antigas. Humanista dos mais extraordinários

neste tempo, não houve escaninho de

civilização grega e romana que não se prestasse, não houve filosofia helénica

que ele não bebesse. Sófocles, Platão, Aristóteles, Epicúrio, Sócrates, eram-lhe familiares como o linho alva da sua barba de filósofo. Dessa cultura lhe coube a graça do seu espírito, a seriedade da sua obra, o saber clássico da sua prosa. Vivem no nosso tempo certas vidas nem o fizeram descer do futuro — confia no futuro. Ele, o sceptico, o que dividava de todos, o que negava a Verdade e classificava de aparente tudo o que o cercava, criação no progresso e no futuro.

Dai o seu amor pelos idealistas, pelos sonhadores, pelos utopistas. «Não te

medo medo — dizia ele — de passar por utopias, de construir nas nuvens, de arquiteturas republicanas imaginárias como

Platão, Tomás, Morus, Campanella, Fénelon. Utopia é a injúria ordinária que

os espíritos estreitos jogam aos grandes

espíritos e na qual os pensamentos escudam para condensar os pensamentos elevados.

Estes livros estão plenos de ironia e de piedade, de negativismo e de graça — lacetas mais salientes do gênio que, expirando há pouco, acaba de entrar na imortalidade.

Criou personagens, como M. Bergeret, nos quais se incarna e por vezes retrata com a sua barba simpática de demônio, Anatole France era na vida, o mesmo humorista discreto que os seus personagens eram nos livros. Com uma frase, com um ditim friso, George Thibaut — este era o verdadeiro nome do grande escritor que usava o pseudônimo de Anatole France — salvava os festejos que arrastam no seu leito escaldado a areia finíssima que contém o óleo preto.

E assim, sempre calmo, sempre soridente, coifando a sua barba simpática de demônio, Anatole France era na vida, o mesmo humorista discreto que os seus personagens eram nos livros. Com uma frase, com um ditim friso, George Thibaut — este era o verdadeiro nome do grande escritor que usava o pseudônimo de Anatole France — salvava os festejos que arrastam no seu leito escaldado a areia finíssima que contém o óleo preto.

Passa-nos agora pelo pensamento, num relâmpago, aquele episódio lindo, que lemos há anos no *Sar la pierre blanche*, passado nessa Grécia requintada que Anatole tanto adorava. Conversavam dois filósofos cultíssimos — um grego, outro romano, ambos pagãos. Conversavam de problemas do espírito, de religiões, da civilização, do poder indestruível do império romano, aquilo que rendiam, assombrados e envaidecidos de seu saber, da sua siência de governar os povos, as más rasgadas homenagens. Entretanto, nesse mesmo instante, havia grupos de escravos, de andrajosos, sujos e reles que em gestos exaltados discutiam, decerto, problemas mesquinhos, inherentes à sua cultura mediocre de párias. Esses andrajosos, esses escravos de que os dois homens cultíssimos desdenhavam eram aqueles cristãos que, a despeito da sua inculura e da sua condição humilde, viriam mais tarde derribar o paganismo, avassalar o império romano, convertendo o imperador Constantino.

A graca, a ironia e o espírito combativo, diluidos neste trecho perfeito, constituem uma lição admirável, pela maneira — indireta, mas eficaz, como combate os grandes senhores de hoje que se redem com triunfantes suas academias, nos seus centros políticos ou clubes, bolsonando insídias sobre a plebe, que os alimenta, e prestando-se mútuamente homenagens ridículas.

E vestia a obra de Anatole France. Foi escrita resolutamente, como seu próprio estilo se define. Não há uma asperça na sua frase, nem uma silaba malsonante nas palavras que alinha com uma arte incomparável. Sem possuir o artifício aspecto dos estilismos pretensiosos que se quedam marabilizados ante a sua prosa sonora e ócua.

Maria Viegas profere um curto mas vibrante discurso. É partidária das ideias do homem que a reação espanhola, inspirou em Montjuich. Defende a ideia dum larga ação que estabeleça os princípios de liberdade humana.

No final foram lidas umas eloqüentes palavras do dr. Pedro Vilela, sobre a figura moral, intelectual e social de Francisco Ferrer.

No final foi tirada uma queite para os presos por questões sociais que rendeu 4580.

Canhão Júnior, da Associação de Professores de Portugal, refere que



Anatole France

## A's ordens do desconhecido

Afinal não se sabe à ordem de quem está preso o menor das forças vivas o sr. João Pereira da Rosa.

Duma entrevista concedida pelo governador civil ao Diário de Lisboa recordamos a seguinte e elucidativa passagem:

— E a prisão do sr. Pereira da Rosa?

— Não sei nada. É com o director da

Policia de Investigação.

— O dr. Teixeira Direito diz o con-

trário...

— Espero um pouco.

Ligo o telefone para a Polícia de In-

vestigação, e pregunto:

— Eu desejo saber à ordem de quem

está preso o sr. João Pereira da Rosa;

porque se não está preso à ordem de

ninguém, mando-o pôr em liberdade!

Um dos secretários exclameu:

— Está preso à ordem do director da

P. S. E... mas há quem entenda que

não.

E depois desse jogo de empurra,

vou a afirmar-se que ele está detido à

ordem do director da Polícia de Investi-

gação Criminal.

Conclui-se, leitor, que o sr. Pereira da Rosa está preso à ordem de todos

e de ninguém. E' bom que os homens das

forças vivas sabendo por experiência

própria o que é a justiça em Portugal.

Os operários também são presos às or-

dens do desconhecido.

## O caso de Fátima

O governo proibiu a peregrinação a Fátima. As *Novidades*, no alto da cabeça do jornal, punham em confronto a autorização das manifestações do 14.º aniversário do fusilamento de Ferrer com aquela proibição, e a *Epoca* aproxima também a proibição da peregrinação com a autorização do comício radical de Lisboa.

Se queremos defender o governo, parece-nos que tanto as *Novidades* como a *Epoca* estão cometendo um erro de visão. A proibição das manifestações pró-fusilamento de Ferrer, ou do comício radical, representaria uma autêntica violência contra a liberdade de reunião e de pensamento e quanto ao comício radical podia, ainda ao governo, se o proibisse, ser acusado de não querer que os seus adversários políticos escravassem o público sobre os actos governamentais; mas com o caso de Fátima não se dá nada disso.

A liberdade religiosa não quer dizer liberdade de especulação com as crenças de ninguém. A bruxaria, as crenças populares, ao serviço dos interesses particulares de meia dúzia de especuladores, não pode de nenhum modo confundir-se com o exercício do culto religioso. Para isso há igrejas de sobra. Para se resar não é preciso ir a Fátima. A própria religião católica não autoriza o exercício de parasitas. Repele todo o espírito conservador dentro da república. A Igreja católica só demonstraria a sua fraqueza se julgassem indispensável, para a sua manutenção, recorrer a estes expedientes para engrossar o número de fiéis, a quem atraía não os preceitos da religião mas as fantasmagorias mirabolantes do qual pantomima milagreira adrede arranjada.

O clericalismo, recorrendo à excitação das superstições populares, procura atear a paixão religiosa no seu aspecto mais repugnante — o fanatismo.

Fátima é isso e mais o seguinte: o pretexto para uma

**QUINTA-FEIRA  
23 OUTUBRO**

**Teatro Nacional  
Almeida Garrett**

Reprise da tragédia histórica em 12 quadros, original do falecido dramaturgo MARCELINO MESQUITA

**O REGENTE**

Monagem completamente nova — Na bilheteira deste teatro está aberta a folha para 8 RECITAS DE ASSINATURA com as 1.ª representações de 4 originais portugueses e 4 reprises.

Os srs. assinantes da época passada têm direito aos seus lugares até amanhã começando desse dia em diante a assinatura livre.

**Inauguração  
— DA —  
Época 1924-1925**

bém reconhece que as forças vivas não têm autoridade moral para se fundarem na defesa dos interesses dos consumidores, quando se opõem a esse imposto, visto que elas próprias com o consentimento tácito dos governos levaram o país ao estado de ruína em que encontram o que não quer dizer que é redime em proveito colectivo pelo sistema tributário que só tende à conservação dos órgãos em que se apoia o sistema de designação económica presente.

Porém o movimento actual das forças vivas deixa transparecer claramente a pretensão criminosa de provocar o chômage, reduzindo assim os trabalhadores a uma situação mais precária ainda que aquela que atravessam, o que já se está verificando em algumas indústrias pretendendo provocar uma grande crise de trabalho que atirará inúmeras trabalhadoras para o desemprego e para a miséria. A.C.G.T. deve preparar e coordenar esse movimento de defesa do proletariado contra a grave ameaça que sobre ele impende.

José Faustino, dos caixeiros, apresenta um documento que termina por um questionário sobre a atitude dos trabalhadores em face dos actuais acontecimentos económicos.

Sobre esse documento trava-se vivo debate em que intervêm vários delegados, sendo por fim, resolvido que é baixado à comissão administrativa.

No final foram aprovados, por unanimidade, a moção e o parecer da comissão administrativa.

### **Da Associação dos Caixeiros à classe em geral**

A Associação dos Caixeiros na sua reunião de ontem aprovou o convite feito pelas associações patronais para que os comerciantes encerrem os seus estabelecimentos, e, considerando que no actual conflito entre o governo e o comércio, os caixeiros de Lisboa não se devem imiscuir nem solidarizar com qualquer das partes; convocam a classe em geral a comparecer à hora habitual a porta dos estabelecimentos e, se a exemplo do que acontece quando das greves operárias, o governo mantiver a liberdade de trabalho, os caixeiros devem ocupar os seus lugares, fazendo normalmente transacções com o público.

### **O comício de domingo**

Com grande assistência realizou-se no domingo, no Parque Eduardo VII, o comício promovido pelo P.R. Radical.

Entre vários oradores, falaram o sr. António Joaquim de Magalhães (radical), que afirmou que o seu partido é a mais uma vez protestar contra o agravamento do custo da vida e que, apesar da desida da libra, os géneros não tinham sofrido qualquer baixa de preço. Em seguida recordou a manifestação feita pelas juntas de freguesia de Lisboa, junto do Parlamento e do governo, e exclamou:

«Proponho que seja nomeada uma comissão especial com o fim de apresentar os documentos sobre a carestia das forças vivas e suas derivadas, os documentos da União de Sindicatos e a própria acção do Estado e sobre os mesmos apresentar urgentemente um parecer, no qual a C.G.T. marque uma posição definida e esboce um movimento caracterizadamente proletário, devendo essa comissão ser composta de três membros.»

Para fazer parte da comissão foram indicados M. J. de Sousa, Alfredo Lopes e Manuel Rodrigues.

Procede-se em seguida à leitura do relatório da Comissão de Propaganda. Falam sobre él: M. J. de Sousa e Jerônimo de S. S. A.

Procede-se depois à leitura dos balancetes referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro. Falam sobre vários delegados, sendo depois encerrada a sessão.

# **A BATALHA**

## **Vida Sindical**

### **C. G. T. Reunião do Conselho Confederal**

missão nomeada no conselho confederal reunido na sexta-feira p. d.

Comitê confederal — Reúne amanhã, pelas 20 e meia horas.

### **COMUNICAÇÕES**

Confeiteiros e Pasteleiros. — Reúnem-se em sessão magna, onde se tratou da junção dos operários chocolateiros a este organismo.

Vários sócios mostraram-se contrários à entrada dos chocolateiros no conselho, de que sendo em número maior tomasse conta do sindicato assim como da dinâmica do pessoal do sexo feminino. Por fim foi quebrada essa resistência por motivo de vários oradores mostraram que não adiria perigo para a classe da entrada desses camaradas. Nesta sessão falaram dois delegados da U.S.O. ficando por fim aprovada uma proposta para que esses camaradas entrarem para sócios do Sindicato assim como os companheiros que fazem parte da indústria, sendo nomeada uma comissão para tratar da reforma dos estatutos que deva reunir hoje, às 20 horas, assim como também reunir no próximo sábado a assembleia geral para serem presentes os trabalhos da comissão.

M. J. de Sousa procede à leitura do seu relatório acerca da sua delegação à União de S. Domingos, Beja e Serpa. Sobre ele usam da palavra Carlos Maria Coelho, Jerônimo de Sousa e M. J. de Sousa. Jerônimo de Sousa entende que devem esclarecer-se as referências que o relatório insere sobre o correspondente de *A Batalha* em Beja. O presidente entende que esse assunto não está esclarecido de maneira a poder ser discutido.

Jerônimo de Sousa entende que não querendo os organismos de Beja esse correspondente, ele deve ser afastado do Conselho Central que tratará trabalhos de carácter geral, devendo comparecer os delegados ultimamente indicados.

Federação do Calçado C. e P. — Reúne hoje a comissão administrativa, às 21 horas.

Federação da Construção Civil — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal, para se ocupar especialmente da discussão do Regulamento Geral dos Sindicatos e suas Secções.

Secção profissional dos pintores. — Devem comparecer hoje, pelas 20 horas, para efeito de colocação das camaradas inscritos como sem trabalho nessa secção profissional.

Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho fiscal.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Convidam-se a comparecer amanhã pelas 20 horas a comissão que foi nomeada em assembleia geral.

M. J. de Sousa diz que nesse momento, uma situação crítica para o operariado, e que a C.G.T. deve enfrentar audaciosamente, antepondo-lhe trabalhos que se imponham, nôrmemente em face do movimento encetado pelas chamadas «forças vivas».

O secretário geral explica que o assunto pendente é o da questão do pão. Concorda, no entanto, com M. J. de Sousa, entende que o trabalho que este propõe não deve ser feito pelo comité mas por uma comissão especial, cuja nomeação é proposta.

M. J. de Sousa entende que a C.G.T. não pode colocar-se abertamente ao lado da Federação das Cooperativas visto que esta, até certo ponto, se encontra ao lado do Estado, enquanto aquela, sendo adversária declarada do industrialismo e do comércio, também o é do Estado. A.C.G.T. tem, pois, de marcar definitivamente, em face das «forças vivas», a sua posição.

M. J. de Sousa apresenta a seguinte proposta:

«Propõe-se que seja nomeada uma comissão especial com o fim de apresentar os documentos sobre a carestia das forças vivas e suas derivadas, os documentos da União de Sindicatos e a própria acção do Estado e sobre os mesmos apresentar urgentemente um parecer, no qual a C.G.T. marque uma posição definida e esboce um movimento caracterizadamente proletário, devendo essa comissão ser composta de três membros.»

Para fazer parte da comissão foram indicados M. J. de Sousa, Alfredo Lopes e Manuel Rodrigues.

Procede-se em seguida à leitura do relatório da Comissão de Propaganda. Falam sobre él: M. J. de Sousa e Jerônimo de S. S. A.

Procede-se depois à leitura dos balancetes referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro. Falam sobre vários delegados, sendo depois encerrada a sessão.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão

que essas agressões não a farão esmerecer na campanha contra a poderosa oligarquia dos especuladores e resolvem não travar polémicas ou lutas políticas, afim de não fazer o jogo da mesma oligarquia, à qual neste momento convém sobretudo desviar as atenções para o campo das relações políticas ou pessoais, promover o alarme e a perturbação pública a fim de impedir por todas as formas a melhoria cambial.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior não se realiza hoje a assembleia geral, mas pelas 21 horas estará apurado, se necessário, a presença de todos os seus componentes.

Corticeiros de Belém. — Por motivo da comparência no sindicato de dois delegados da Federação Corticeira Nacional, e os quais devem tratar de assuntos que dizem respeito à classe, a comissão administrativa convida a classe a reunir hoje, terça feira, pelas 19 horas.

Medidores de cereais. — Reúne hoje a assembleia magna, pelas 20 horas, para efeito de assuntos de interesse para a classe.

Operários Alfaiates. — Por motivo de força maior

## ANATOLE FRANCE

## Conceitos sociais do grande escritor francês

(Continuação da 1.ª página)

A par de um grande artista, todo simeleza e elegância, Anatole France tinha àcerca da questão social do nosso tempo uma visão larga e profunda.

A fim de identificar o operariado português com o pensamento social de Anatole, publicamos a seguir alguns dos seus mais belos conceitos e desassombadas opiniões.

## Sobre o patriotismo, o quartel e a guerra

«Comprei um negro; é meu, portanto. Ele trabalha como um cavalo e eu alimento-o mal, visto-o da mesma forma e bato-lhe quando me não obedece.

«O que tem isto de extraordinário? Acaso tratamos melhor os nossos soldados e não estão estes privados de liberdade como este negro? Toda a diferença está em que o soldado custa menos.

«Um bom preto vale hoje quinhentos escudos pelo menos; um bom soldado apenas cincuenta. Nem um nem outro poem abandonar o lugar em que se mantêm; um e outro são castigados à menor falta; o seu sólido é quasi o mesmo; mas o negro tem sobre o soldado esta vantagem: não arrisca a vida e passa-a em companhia da mulher e dos seus filhos. \*\*\*

## Sobre a violência

Tu contemplas como uma figura estranha a branca face da justiça, dividida nova, e arrosto-te ante os velhos deuses, negros como tu, da violência e do medo. Tu admiras a força brutal porque julgas que a força é soberana, e não sabes que ela se devora a si própria. Tu não sabes que todas as armas caem ante uma ideia justa. Tu não sabes que a força verdadeira está na sabedoria e que as nações só são grandes por elas. Tu não sabes que o que faz a glória dos povos não são os clamores estúpidos das praga públicas mas sim o pensamento arguto, oculto acaso em alguma choupana, e que um dia, estendido pelo mundo, mudará a sua face. Tu não sabes que unicamente honram a sua pátria os que, pela justiça, sofreram o cárcere, o desterro e o escárnio. Tu não sabes. \*\*\*

Não oponhas láis às láis e não levantes salvas de mármore ou de bronze à frente dos homens. Tudo quanto está escrito nas tábua da lei tem sido contado de Mestrizan.

Luis XIV é um precursor da Convenção e de Bonaparte. Mas o mal chegou ao seu topo desde a instauração do serviço para todos. O facto de se tornar obrigatório aos homens a matança, foi a vergonha dos imperadores e das repúblicas. O crime dos crimes, Nas dares por nós chamadas bárbaras, as fides e os principes confundiram a sua defesa aos mercenários que faziam a guerra como prudentes e avisadas pessoas, excedendo raramente a cinco ou seis o número de mortes nas suas batalhas. E os homens não eram obrigados a ir à guerra; lançavam-se à morte por prazer.

«Não era bom, indiscutivelmente. Ningém, nos tempos de Luis XIV se lembraria de enviar à guerra um homem de saber e entendimento...»

## Sobre a fraternidade universal

«Não é novo esse formoso sentimento de fraternidade entre os povos. Durante a paz romana celebraram-na os ilícos. Em época mais recente, Fenelon escrevia: Amar a minha família mais que a mim próprio, a minha pátria mais que à minha família e à humanidade mais que à minha pátria.»

«Creio que presentemente os países de raça branca têm a consciência da sua consanguinidade. Sabemos que somos irmãos e que o que mata outro comete um crime. Mas a isso nos impede a má organização das nossas relações internacionais. As coisas necessárias à vida e cuja produção é difícil e laboriosa, no estado actual do mundo produzem-se e repartem-se de um modo absurdo. E a má distribuição dessas coisas úteis obriga os diversos povos a tomar iniciativas que vêm a aumentar o mal estar de todos sem diminuir o próprio.

«A nossa situação é quase idêntica das cidades gregas. Estavam orgulhosos da sua comum origem, que os junta-

## Economia política

—Meu querido filho Bulloch, disse o velho Mael, temos que estabelecer o número de Pinguiños e inscrever num hirto o nome de cada um.

—Com efeito, não há nada de mais urgente, respondeu Bulloch; sem isso nunca se poderá obter uma boa fiscalização.

Imediatamente o apóstolo com ocurso de doze religiosos, ordenou: reunião de representantes do povo. O velho Mael falou em seguida:

—Embora nós tentamos o registo de todos os habitantes, é conveniente meu querido Bulloch, estabelecer um imposto equitativo, com o fim de subvir aos gastos públicos e à conservação da abadia. Cada um deve contribuir conforme as suas posses.

E com esse fim, filho meu, deves convocar os anciãos de Alea e de acordo com eles estabelecermos o imposto.

formoso? Vamos, meu valente, será preciso que eu, abadessa, te dé a ti soldado, o exemplo de beber e de que maneira se deve amar?

Bertoaldo julgava sonhar... Merofledes, nas suas palavras, não lhe testemunhava nem o desprezo que devia inspirar-lhe a odiosa mentira de que ele era tam culpado, nem o ruim triunfo que devia experimentar de possuir um segredo temível para ele. Franca no seu cínismo, considerava o jovem chefe com olhos abrasadores. Estes olhares, que lançavam a perturbação no seu espírito e o fogo nas suas veias, a singularidade da aventura, o largo copo de vinho que ele acabava de beber de um só trago, vinho com algum filtro misturado, começavam a alucinar a razão de Bertoaldo; querendo lutar em audácia com a abadessa, disse-lhe: «Tu és da raça de Néroweg, e eu sou da raça de Joel!...»

—Beberemos também à saúde de Joel..., tronco de nobres soldados!

—Ignoras pois qual foi a morte do filho desse Gontrham Néroweg de quem ali vejo o retrato?

—Uma tradição da minha família, diz que foi morto nos seus domínios do Auvergne pelo chefe de um bando de saltadores e de escravos revoltosos.

—O chefe desses bandidos chamava-se Karadeuk, e era o bisavô do meu avô!

—Por Deus! é singular! E como foi morto Néroweg por esse bandido?

—Teu avô e o meu valorosamente combateram a golpes de machado; o conde sucumbiu.

—Com efeito... Faz-me lembrar de algumas impressões da minha infância. Porventura não escreveu tu avô algumas palavras no tronco de uma árvore depois desse combate?

—Tinha pena o seguinte: Karadeuk, descendente de Joel, matou o conde Néroweg!

—É isso!... e a mulher do conde, Godegisela, alguns meses depois da morte do seu marido, deu à luz um filho que foi o avô de meu avô.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## TEATRO SÃO LUIS

A festa do fado  
A canção nacional

O «fado», ao contrário do que por si afirma redondamente, não é a canção nacional, mas sim uma canção popular. Serra precisa, para que lhe assentasse devidamente, a primeira designação, que ele se cantasse de norte a sul do país e isso não sucede. Onde o lado verdadeiramente impera é no centro do país e uma parte do sul, podendo afirmar-se ali com verdade que é a Extremadura o principal meio da sua cultura, e dentro dela, no Ribatejo, onde a sua história ainda ligado às funções laurínas e razão têm os escritores, quando à vida intensa da leitura atrairam como uma das suas características líricas étnicas, o fadinho, de que Lisboa recebeu já um reflexo pronto a derivações estilísticas que os revistores têm aproveitado e adulterado, dando-lhe um sentido que não se compadece com o seu simplicismo, antes toma aspectos de pretensiones erudição musical que o confundem com qualquer outra canção de que não há exemplares no país e até dez para um.

Quando o santo homem acabou de falar, Mosio, agricultor de Clange, um dos mais ricos dos Pinguiños, levantou-se e disse: Oh, Mael, oh, meu paiz! euacho justo que cada qual contribua para os gastos públicos e para as necessidades do estrangeiro.

Esse desvirtuamento no fado tem também contribuído para criar em sua volta uma evangelização que não é justa porque a tradição que a ele se apegou passa despercebida à maioria da população do norte; que pouco o entendem, tomando-o quasi como uma importação do Sul. Se o fado entrou nas províncias do norte, deve-se esse facto ao exodo dos indivíduos que os casas da sorte para lá os atiraram. O que efectivamente superioriza o fado a respeito de outra canção popular, é a insistência com que ele se vem mantendo há séculos, sem que se depare a previsão do seu desaparecimento.

E' curioso como em volta de dois ou três simples tois musicais e dum andamento mais ou menos imutável, tem podido vibrar a alma de tanta geração para quem o fado tem sido um motivo principal de deliciosa tristeza. Ou mais, maior, ou mais ré menor, ou sol maior apressado ou lá menor dolentíssimo, o fado tem-se conservado a despeito dos vitupérios de muita gente, que, por repudiá-lo, nem por isso, se interessa por música de outros clássicos e delira perante os jazz-bands grotescos e os fox-trots monótonos. \*\*\*

O público frequentador do Coliseu dos Recreios recebeu com alvoroço a notícia de que os célebres «clowns» Pompoli e Thedy fazem parte da comédia «O homem do papagayo», que retira de cena para dar lugar à peça «O cabeça de turco».

Abriu ontem a bilheteira do Avenida para a venda de lugares para o espetáculo de quinta-feira, 16, récita inaugural da época de inverno e reparação da companhia Sitanal Amarante, de que faz parte o actor cómico Nascimente Fernandes com a ópera «O Poco do Bispo», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com música do maestro Vescellor Pinto.

## Réclames

O público frequentador do Coliseu dos Recreios recebeu com alvoroço a notícia de que os célebres «clowns»

Pompoli e Thedy fazem parte da comédia «O homem do papagayo», que retira de cena para dar lugar à peça «O cabeça de turco».

—Abriu ontem a bilheteira do Avenida para a venda de lugares para o espetáculo de quinta-feira, 16, récita inaugural da época de inverno e repara-

cão da companhia Sitanal Amarante, de que faz parte o actor cómico Nascimente Fernandes com a ópera «O Poco do Bispo», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com música do maestro Vescellor Pinto.

Confessamos que não nos agradou o

certamente.

Se tirarmos Carmo Dias, a pequena executiva Idália de Sousa, que é uma

minha função de crítico não me obri-

gasse a ir no domingo ao São Luis, ia

estar à altura de «livre ventada». E, o

que me interessava não era o acto

da Severa, nem a conferência de

Avelino de Sousa (perdê-lo) o distin-

to poeta popular, por quem temos a

melhor consideração. A primeira sabé-

mo-la quasi de cor, e o segundo não

nós dizímos novidades, antes nos forçaria

a reparar mais em menos expressos no

préambulo que acabei de fazer. O que

nos interessava era a parte do progra-

ma que nos punha à apreciação alguns

guitarristas e cantores de nome.

Confessamos que não nos agradou o

certamente.

Se tirarmos Carmo Dias, a pequena

executiva Idália de Sousa, que é uma

minha função de crítico não me obri-

gasse a ir no domingo ao São Luis, ia

estar à altura de «livre ventada». E, o

que me interessava não era o acto

da Severa, nem a conferência de

Avelino de Sousa (perdê-lo) o distin-

to poeta popular, por quem temos a

melhor consideração. A primeira sabé-

mo-la quasi de cor, e o segundo não

nós dizímos novidades, antes nos forçaria

a reparar mais em menos expressos no

préambulo que acabei de fazer. O que

nos interessava era a parte do progra-

ma que nos punha à apreciação alguns

guitarristas e cantores de nome.

Confessamos que não nos agradou o

certamente.

Se tirarmos Carmo Dias, a pequena

executiva Idália de Sousa, que é uma

minha função de crítico não me obri-

gasse a ir no domingo ao São Luis, ia

estar à altura de «livre ventada». E, o

que me interessava não era o acto

da Severa, nem a conferência de

Avelino de Sousa (perdê-lo) o distin-

to poeta popular, por quem temos a

melhor consideração. A primeira sabé-

mo-la quasi de cor, e o segundo não

nós dizímos novidades, antes nos forçaria

a reparar mais em menos expressos no

préambulo que acabei de fazer. O que

nos interessava era a parte do progra-

ma que nos punha à apreciação alguns

guitarristas e cantores de nome.

Confessamos que não nos agradou o

certamente.

Se tirarmos Carmo Dias, a pequena

executiva Idália de Sousa, que é uma

minha função de crítico não me obri-

gasse a ir no domingo ao São Luis, ia

estar à altura de «livre ventada». E, o

que me interessava não era o acto

da Severa, nem a conferência de

Avelino de Sousa (perdê-lo) o distin-

to poeta popular, por quem temos a

melhor consideração. A primeira sabé-

mo-la quasi de cor, e o segundo não

nós dizímos novidades, antes nos forçaria

a reparar mais em menos expressos no

préambulo que acabei de fazer. O que</

Para conseguir cabeleiras assim



### Use o Glor de Mão de Vara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a província 3.200

**Perfumaria Mendonça**  
— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47  
**LISBOA**

### IMPORTANTE

### SEGURÓ MARITIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.  
Dirigir-se à



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 740.000\$00,99  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### MOVEIS E ESTOFOS

### FREDERICO FERREIRA ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarregue-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1369

Leiam "O Suplemento de A Batalha,"

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leu.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, dada a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

### Valério, Lopes & Ferreira, L.

#### FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cãdeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta

e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fone, 3830, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

### Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

**FATOS desde 179\$00**

**SOBRETUDOS desde 179\$00**

**IMPERMEAVEIS desde 175\$00**

**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**

**CALÇAS desde 49\$00**

**Setins, metro desde 17\$00**

**Chaves do Conde Barão**

170, RUA DA BOA VISTA, 172

### CALÇADO

### A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, fôrma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf côntra moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$00 grande lote de botas, desde 6\$00 sapatos para criança

**FOOT-BALL**

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa :

53, LARGO DO CALHARIZ, 33

### Montadores electricistas

### ACUCAR CLARO

QUILO..... 4\$20

Bacalhau suco, 7\$00 e 6\$00; chourico novo, 22\$00. Especialidade em chás, café, legumes, salsões, zéteas e todos os artigos de confeiteiro. Rua de S. Nicolau, 45, Tel. C. 2435. Entrega nos domicílios e desconto a reemborsar.

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 2 quilos \$15

postais 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

### SECÇÃO DE LIVRARIA

### "A BATALHA"

LISBOA — Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão

para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante

remessa antecipada da importância das obras pedidas.

### Esmalte Inglês

SUPERIOR  
em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL  
PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

A'

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%.

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora .....

30\$00

Sapatos em verniz .....

38\$00

Botas pretas, (grande saldo) .....

48\$00

Botas brancas, (saldo) .....

28\$00

Grande saldo de botas pretas .....

58\$00

Botas de côntra para homem .....

46\$00

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Vérem bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado

Redondas ou em prancha — Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

### Electricistas

#### montadores

Hão comprem material elétrico sem ver os preços porque vende

A Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

**Papel "Rúgula de Ouro"**

E o melhor papel de fumar para os trabalhadores

Excelente apresentação, em livrinhos de 120 folhas

PEDIR EM TODA A PARTE

A AGÊNCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem sózinho ou confidere ao G. C. T. ou assinante da A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e panteões. Trajeiros-cordões. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. — Tel. 78-Benfica, 45. Tel. 2435. Entrega nos domicílios e desconto a reemborsar.

Empregado a qualquer hora da noite.

### ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha  
Biscoito  
Chocolate  
Confeitaria  
Açucar  
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA  
LISBOA-PORTO

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

#### GRANDE NOVIDADE



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 2.º-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alcângria, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

### Novo Fanguirro das Avenidas

### NETO & CORREA, Lt.<sup>a</sup>

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 — Telefone n.º 2126

#### ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. — Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkans e flanelas, lindos padrões para Robes-Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chales double face. — Cobertores de lã — Veludos finos gastos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

### PURGAÇÕES — E — PROSTATITES

Curatam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

Trabalhadores: Leda & Brito

TINTA DE ESMALTE  
ROUTTAND

AMARELO-CINZENTO

AZUL-COR DE ROSA

SALMÃO-CORAL

Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 1/2 quilo, 250 e 100 gramas

A. Vincent — Rua Ivens, 56 — Lisboa

Postais: 1.º de Maio e Avila, 6\$00

Várias

Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia), 2\$00